

O ingresso da criança surda na escola de primeiro grau — concepções e expectativas de pais e profissionais

Cecilia Guarnieri Batista e Angélica Bronzatto de Paiva e Silva¹

CEPRE - Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação "Prof.Dr. Gabriel de O. da S. Porto" -
F.C.M. - UNICAMP

Relata uma investigação acerca das concepções e expectativas de pais e de profissionais em relação à opção por escola regular ou escola especial para a criança surda no primeiro grau. Analisa os enunciados verbais dos entrevistados e apresenta os seguintes resultados: pais valorizam o ingresso na escola regular, condicionando-o a condições para acompanhá-la; pais salientam que na escola especial há maior facilidade de comunicação com professores e colegas; profissionais relatam mais dificuldades na adaptação à escola regular do que os pais; pais têm preocupações com aspectos sociais (especialmente rejeição) e cognitivos (dificuldades de aprendizagem); profissionais destacam a questão da comunicação e a questão educacional mais ampla no planejamento da escolarização do surdo. Discute-se a relação entre essas preocupações e as principais abordagens teóricas na educação do surdo.

Palavras-chave: Criança surda, expectativas, pais, professores, escolarização.

Abstract

Entry of deaf child in Kindergarten: concepts and expectation of parents and professionals

It is presented a research about conceptions of parents and professionals on the choice of school systems (regular or special) for deaf children at Elementary School. The analysis of verbalizations of parents and professionals indicate the following results: parents value regular school, provided that the child has conditions to accomplish the school tasks; parents consider that in special school there is a better communication with teachers and peers; professionals verbalize more difficulties in adaptation to regular school than parents; parents are worried both with social aspects (specially rejection) and cognitive ones (learning difficulties); professionals emphasize communication and broader educational matters in the planning of schooling for the deaf. It is discussed the relation between those verbalizations and the main theoretical frameworks in deaf education.

Key words: Hard hearing child, expectatives, parents, teachers, scholarship.

O processo de escolarização dos surdos envolve uma série de controvérsias. Em uma breve retrospectiva sobre a educação de surdos no Brasil, Silva-Mendes (1993) mostrou que, até pouco tempo, o ensino para surdos de 1ª a 4ª série era realizado basicamente em escolas especiais. Nos últimos anos, entretanto, passaram a ser apresentadas reiteradamente proposições a favor da integração da criança surda à escola regular, respaldadas na própria legis-

lação educacional.² Por sua vez, essa integração e os fundamentos teóricos que a subsidiam começaram a ser repensados pelos estudiosos da área.

Baliero (1989), em estudo sobre as alternativas educacionais do aluno surdo no Brasil, considerava que, embora a escola regular não oferecesse as mesmas vantagens que a especializada, poderia oferecer à criança um convívio que iria auxiliá-la a desenvolver recursos para integrá-la ao mundo ouvinte. Por sua vez, Silva e Batista (1994) identificaram uma série de dificuldades nos textos escritos por adolescentes surdos integrados ao ensino regular (5ª e 6ª séries do primeiro grau), tanto referentes a formas e convenções da escrita como à coesão e à coerência do texto. Essas autoras consideraram que a compreensão dos textos lidos era literal, com muita dificuldade de captar situações e emoções mais gerais, representadas por enredos específicos. Essa dificuldade também foi destacada por Fernandes

1. Agradecimentos aos pais e aos profissionais que se dispuseram a colaborar com a pesquisa e às estagiárias de Psicologia Adriane S. Proença, Letícia Neubern e Miriam Cruvinel, que efetuaram a coleta de dados com os pais.

2. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961 já prevê a educação de "excepcionais" no sistema geral de educação.

Endereço para correspondência: Centro de Reabilitação "Dr. Gabriel Porto" FCM-Unicamp, Rua Dr. Quirino, 1856, CEP 13015-082, Campinas, SP.

(1990) que relatou falta de raciocínio analógico e de dedução por parte de sujeitos surdos.

Dada à existência dessas controvérsias, podem surgir confusões entre pais e profissionais quanto ao melhor encaminhamento escolar para crianças surdas. Um exemplo da existência dessas dúvidas surgiu no Programa para Educação de Crianças Surdas Pré-escolares de uma instituição da região de Campinas. As crianças de três a seis anos freqüentavam a instituição duas a três vezes por semana (as crianças mais velhas por um período mais longo). O atendimento em pequenos grupos visava o desenvolvimento cognitivo-lingüístico, socioafetivo e psicomotor, realizado por uma equipe interdisciplinar incluindo pedagogos especializados, fonoaudiólogos, lingüistas e psicólogos. No outro período do dia, essas crianças freqüentavam creches e pré-escolas regulares, tratando-se, em sua maioria, de escolas públicas.

Ao longo desse período, discussões realizadas pela equipe sobre propostas a serem adotadas no ensino de surdos (Oralismo, Comunicação Total e Bilingüismo) levaram à sugestão de mudanças na proposta de trabalho com pré-escolares, com a adoção do Bilingüismo, o que acompanha uma tendência mais ampla de valorização da Língua de Sinais na educação de surdos (Sacks, 1990; Moura, Lodi e Pereira, 1993).

Nesse contexto, pais e profissionais tinham dúvidas quanto ao melhor encaminhamento de seus filhos. Tendo em vista a possibilidade de opção por escolas regulares ou especiais para surdos no início do primeiro grau,³ e uma situação de mudanças na direção das propostas educacionais na educação de surdos, vislumbradas por uma equipe de profissionais com atuação na área, considerou-se importante realizar um levantamento das expectativas e crenças de pais e profissionais sobre concepções dessas duas modalidades de ensino.

O objetivo do presente trabalho é relatar uma investigação sistemática acerca das concepções e expectativas de pais e de profissionais em relação à opção por escola regular ou escola especial para a criança surda no primeiro grau.

3. Existem, em Campinas, duas escolas especiais para surdos, com turmas de 1ª a 4ª série do primeiro grau.

Método

Sujeitos

Foram entrevistados os profissionais da instituição ligados ao atendimento em Pedagogia (cinco pedagogas especializadas, uma delas também com formação em Lingüística, e uma lingüista).

Participaram do estudo, respondendo a um questionário estruturado, os pais de 45 das 67 crianças (bebês e pré-escolares) atendidas na instituição. Na maioria dos casos (88,9%), a mãe foi a entrevistada. Nos demais casos, a entrevista foi realizada com o casal (1), o pai (2), a madrasta (1) e a avó (1). Um total de 27 das crianças cujos pais responderam ao questionário freqüentavam os Grupos de Atendimento anteriormente descritos. As outras 18 crianças, em geral mais novas, participavam de programas de orientação familiar.

Procedimento de coleta de dados

As entrevistas com os profissionais foram realizadas pela primeira autora, com base em um roteiro de entrevista semi-estruturada, em que eram colocadas as seguintes questões, na ordem e na forma em que fossem convenientes ao longo da entrevista: 1- Fale sobre cada um de seus alunos atuais em relação à escola regular que freqüentam. O que você sabe sobre sua integração com a professora, os colegas e as tarefas? 2- Em relação a seus alunos de anos anteriores, relate experiências quanto à escolaridade (escola regular ou especial). A que você atribui esses fatos?

As entrevistas com os pais foram realizadas pela segunda autora e suas estagiárias. O roteiro de entrevista, mais estruturado que no caso dos profissionais, incluiu seis questões que buscaram investigar com os pais os seguintes itens: 1) imagem da escola regular e especial; 2) expectativas quanto à escolaridade do filho; 3) conhecimento a respeito dessas modalidades de escola.

Procedimento de análise de dados

Uma parte das anotações das entrevistas foi lida e, com base nessa leitura, foram selecionados os temas e as categorias de análise dos dados. Efetuou-se, a seguir, uma leitura detalhada de cada entrevista:

cada enunciado que se enquadrasse em alguma categoria era anotado resumidamente em folha própria, no espaço referente à mesma. Foi considerada uma unidade de análise cada enunciado com determinado conteúdo. Assim, a mesma pessoa poderia apresentar mais de um enunciado referente à mesma categoria (por exemplo: “é essencial uma boa proposta pedagógica” e “é necessário o acompanhamento de fonoaudióloga” constituíram-se em duas unidades da categoria I - D: *Condições necessárias para acompanhar o primeiro grau na escola regular*. Esses enunciados foram considerados como parte de duas subcategorias distintas, respectivamente: “condições pedagógicas” e “apoios”.

É interessante verificar que o Tema III — *Problemas de escolaridade a serem evitados* — emergiu exclusivamente a partir dos enunciados dos pais, enquanto que o Tema IV — *Características desejáveis da escola a ser freqüentada por surdos* — emergiu com base nos enunciados dos profissionais.

Os temas e categorias de análise selecionados estão apresentados no Quadro 1.

Resultados

Uma vez realizada a categorização dos enunciados, procedeu-se à contagem de freqüência dos

enunciados classificados em cada categoria e subcategoria. A Tabela 1 traz os resultados referentes ao Tema I — *Escola Regular*.

A análise da Tabela 1 indica que, tanto nos relatos dos pais como nos dos profissionais, os exemplos de adaptação à escola regular na pré-escola sobrepõem-se aos de dificuldades escolares. Entretanto, os profissionais são mais sensíveis que os pais na detecção de dificuldades: do total de enunciados dos pais (pode haver mais de um por sujeito, pelas características da análise efetuada), 81,16% referem-se a exemplos de boa adaptação; esse valor cai para 64,44% no caso dos enunciados dos profissionais. Verifica-se, também, que os pais valorizam o ingresso na escola regular, condicionando-o a condições para acompanhá-la (fala e leitura labial, facilidade de aprendizagem). Já os profissionais detectam prováveis dificuldades, e sugerem medidas para preveni-las e remediá-las, entre as quais uma boa proposta pedagógica, intérprete de Língua de Sinais e outras condições de prevenção, aliadas, em alguns casos, a propostas de remediação (reforço escolar, por exemplo).

Os resultados referentes ao Tema II — *Escola Especial* — estão representados na Tabela 2.

Quadro 1. Temas e categorias para análise dos enunciados de pais e profissionais de crianças surdas pré-escolares

Temas	Categorias
I - Escola Regular	A - Adaptação à creche/pré-escola regular B - Condições/motivos de escolha desse tipo de escola no primeiro grau C - Comparação com a escola especial (descrição e valorização) D - Condições para acompanhar o primeiro grau na escola regular
II - Escola Especial	A - Adaptação à creche/pré-escola especial B - Condições/motivos de escolha desse tipo de escola no primeiro grau C - Comparação com a escola regular (descrição e valorização)
III - Problemas de escolaridade a serem evitados	
IV - Características desejáveis da escola a ser freqüentada por surdos	
V - Relato de experiências com escolas de primeiro grau	A - em escolas regulares B - em escolas especiais

Tabela 1. Enunciados referentes à escola regular por pais e profissionais de crianças surdas pré-escolares

Tema I - Escola Regular Categorias	Pais		Profissionais	
	N	%	N	%
A - Adaptação à creche/pré-escola regular				
<i>1 - relacionamento professor-aluno:</i>				
- relatos de bom relacionamento (“profª empenhada na comunicação com a criança”, “criança acompanha explicações”, “realiza tarefas”, “segue regras” etc.)	27	39,13	6	13,33
- relatos de dificuldades (“criança não atende orientações”, “tem dificuldades de comunicação com a profª” etc.)	6	8,70	6	13,33
<i>2 - relacionamento com colegas:</i>				
- relatos de bom relacionamento (“é bem aceita”, “tem amigos” etc.)	23	33,33	12	26,67
- relatos de relacionamento difícil (“criança é tímida”, “isola-se”, “tem pequeno entrosamento”, “apresenta birras”, “é agressiva” etc.)	4	5,79	4	8,89
<i>3 - relacionamento global na escola:</i>				
- relatos de bom relacionamento (“está bem”, “melhorou ao longo do ano” etc.)	6	8,70	11	24,44
- relatos de problemas (“piorou ao longo do ano”, “dá problemas na escola”. etc.)	3	4,35	6	13,33
Total de relatos de boa adaptação	56	81,16	29	64,44
Total de relatos de dificuldades na escola	13	18,84	16	35,56
TOTAL A	69	100,0	45	100,0
B - Condições/motivos de escolha desse tipo de escola (especial) no primeiro grau				
<i>1 - aspecto cognitivo-lingüístico</i>				
- ter condições de comunicação (fala e leitura labial)	7	43,75	2	* ⁴
- “facilidade de aprendizagem”/ “condições de acompanhar”	4	25,00	-	
<i>2 - aspectos globais:</i>				
- bem preparado em aspectos sociais e cognitivos	5	31,25	2	*
TOTAL B	16	100,0	4	*
C - Comparação com a escola especial (descrição e valorização)				
<i>1 - verbalizações a favor da escola regular:</i>				
- relacionadas ao desenvolvimento da criança (“favorece desenvolvimento”, “integração”, “incentiva fala e leitura labial” etc.)	11	36,7	-	
- relacionadas a conveniências da família (“é mais perto de casa”)	6	20,0	-	
<i>2 - verbalizações condicionais</i> (“prefiro a escola regular, desde que ele possa acompanhar”)	13	43,33	1	*
<i>3 - verbalizações contra a escola regular</i> (“é muito esforço”, “é difícil compreender propostas” etc.)	-	-	2	*
TOTAL C	30	100,0	3	*
D - Condições necessárias para acompanhar o primeiro grau na escola regular:				
<i>1 - condições pedagógicas</i> (“boa proposta pedagógica”, “intérprete Língua de Sinais”, “profª compreensiva”, “desenvolvimento de estratégias de estudo” etc.)	-		5	50,0
<i>2 - apoios</i> (“reforço escolar individualizado”, “fonoaudiologia”, “apoio da família e ajuda de irmãos” etc.)	5	100,0	5	50,0
TOTAL D	5	100,0	10	100,0

4. * Valores muito pequenos para o cálculo de porcentagens.

Tabela 2. Enunciados referentes à escola especial, por pais e profissionais de crianças surdas pré-escolares

Tema II - Escola Especial Categorias	Pais		Profissionais	
	N	%	N	%
A - Adaptação à creche/pré-escola especial (não foi possível obter dados a esse respeito)	-	-	-	-
B - Condições/motivos de escolha desse tipo de escola (especial) no primeiro grau				
<i>1 - aspecto cognitivo-lingüístico</i>				
- "ter dificuldades de comunicação"	4	16,67	-	-
- "dificuldade de aprendizagem", "dificuldade de acompanhar", "desinteresse", "necessidade de mais atenção" etc.	16	66,67	-	-
<i>2 - aspectos globais:</i>				
- "por dificuldade de relacionamento com colegas", "quando o problema é mais grave", "se for indicação de profissionais de reabilitação" etc.	4	16,67	-	-
TOTAL B	24	100,0		
C - Comparação com a escola especial (descrição e valorização)				
<i>1 - verbalizações a favor da escola especial:</i>				
- relacionadas ao desenvolvimento da criança ("facilidade de comunicação com professores e colegas", "convívio com semelhantes" etc.)	12	52,17	1	* ⁵
- relacionadas a conveniências da família ("condução da escola", "fono na escola" etc.)	3	13,04	3	*
<i>2 - verbalizações condicionais</i> ("necessária quando não consegue acompanhar a escola regular", "quando há indicação profissional" etc.)	7	30,44	1	*
<i>3 - verbalizações contra a escola especial</i> ("não gostaria que fosse para a escola especial")	1	4,35	0	*
TOTAL C	23	100,0	5	*

5. * Valores muito pequenos para o cálculo de porcentagens.

Observa-se que os motivos para a matrícula em escola especial no primeiro grau apontados pelos pais são principalmente negativos, ou seja, ligados a uma possível dificuldade de acompanhar a escola regular. Como valores positivos da escola especial, os pais destacam a facilidade de comunicação com professores e colegas e a oportunidade de convívio com indivíduos semelhantes (52,17% dos enunciados). Comparando-se as avaliações dos dois tipos de escola (vide também a Tabela 1), considera-se que os pais preferem a escola regular. As posições dos profissionais ficaram mais explicitadas nas análises do Tema IV, que serão apresentadas posteriormente.

Na Tabela 3 estão os dados referentes ao Tema III — *Problemas de escolaridade a serem evitados*, com categorias elaboradas a partir dos enunciados dos pais, e na Tabela 4, os dados referentes ao Tema IV — *Características desejáveis da*

escola a ser freqüentada por surdos, com categorias elaboradas com base nos enunciados dos profissionais.

Entre os enunciados dos pais, destacam-se tanto as preocupações com aspectos sociais (rejeição, zombaria, agressão, entre outros) como os cognitivo-lingüísticos (dificuldade de aprender, como ponto central). Os profissionais destacam a questão da comunicação no grupo (ressaltando a importância da adoção da Língua de Sinais) e a questão educacional mais ampla, que se reflete na proposta pedagógica. Na Tabela 1, encontram-se enunciados semelhantes (cf. subcategoria d) e também a menção a "fala e a leitura labial" (cf. subcategoria b), "reforço escolar" e "fono" (cf. subcategoria d). Esses enunciados, na verdade, referem-se a duas questões distintas: 1ª) O que é necessário para que um aluno surdo ingresse e permaneça na escola regular de primeiro grau, nas condições atuais? 2ª) Como deveria ser a escola para o surdo?

Tabela 3. Enunciados dos pais sobre problemas a serem evitados

Tema III - Problemas de escolaridade a serem evitados	Pais	
	N	%
aspectos sociais:		
- <i>relacionamento prof.-aluno:</i>		
rejeição, discriminação, falta de interesse do professor	8	18,18
dificuldade de comunicação	2	4,54
liberalidade, “porque é deficiente”	1	2,27
- <i>relacionamento com colegas:</i>		
rejeição, discriminação, isolamento	7	15,91
zombaria, piadinhas, “gozações”, “tirar sarro”	5	11,36
ciúmes dos colegas, devido à atenção da professora	1	2,27
agressão dos colegas (inclusive agressão física e possível quebra do aparelho)	5	11,36
aspecto cognitivo-lingüístico:		
dificuldade de acompanhar o programa, dificuldade de aprender	9	20,45
dificuldade de compreensão de questões ligadas a sexo e drogas	1	2,27
aspectos globais:		
ser tratado como diferente, discriminação inclusive por mães de outros alunos	3	6,82
ser tratado como “coitadinho” (“é só DA, não tem nada de errado com ele”)	2	4,54
TOTAL	44	100,0

Tabela 4. Enunciados dos profissionais sobre características desejáveis da escola a ser freqüentada por surdos

Tema IV - Características desejáveis da escola a ser freqüentada por surdos	Profissionais	
	N	%
- boa proposta pedagógica	2	20,0
- uso da Língua de Sinais para dar condições de comunicação podendo ser professor ou intérprete - surdo, evitar frustrações por dificuldades de comunicação (“não é questão de ser lento, é questão de comunicação”)	5	50,0
- que o professor avalie o processo de aprendizagem do aluno sem comparações diretas com os ouvintes em cada atividade proposta (ex: ditado)	1	10,0
- “é preciso repensar as escolas regular e especial”	2	20,0
TOTAL	10	100,0

Quanto ao Tema V — *Relato de experiências com escolas de primeiro grau*, pais e profissionais relataram tanto casos de sucesso como de dificuldades na escola regular, e um número menor de casos de alunos em escola especial. Em geral, as considerações e valorações foram semelhantes às já apresentadas nas tabelas anteriores. Um relato a destacar foi o de um aluno que estava na escola regular, aparentemente sem grandes dificuldades, e que preferiu a escola especial, dizendo que gostaria de estar entre colegas semelhantes a ele.

Discussão e conclusão

Dentre as preocupações dos pais, pode-se considerar que seus anseios principais são de que seus filhos não sofram discriminação e agressão na escola e que tenham condições efetivas de aprender.

Os educadores destacam os aspectos da comunicação e da proposta educacional. No que se refere à realidade atual da escola regular, ressaltam a necessidade da fala funcional, leitura labial, dedicação do professor e reforço escolar, em parte como decorrência de uma abordagem oralista ou de Comunicação Total. Como proposta de mudança, sugerem a importância de o aluno poder utilizar a Língua de Sinais.

De fato, as colocações dos diferentes profissionais refletem diferentes concepções sobre a educação de surdos e uma tendência de mudança no sentido da valorização da Língua de Sinais. De acordo com Souza (1995), por exemplo:

“O bilingüismo se refere a uma postura educacional que possibilita o acesso da criança surda, o mais cedo possível, à língua de sinais e ao português. Em tal contexto de ensino, bilingüe deve ser o surdo, bilingües ao menos parte de seus professores, entre os quais surdos preferencialmente, também bilingües” (Souza, 1995, pág. 56).

Resta, então, elaborar e discutir propostas educacionais que levem em conta a importância da Língua de Sinais e, ao mesmo tempo, discutam a questão da inserção do surdo na comunidade (*mains-streaming* ou minoria lingüística?), o que envolve uma discussão muito mais ampla do que a dicotomia *escola regular x escola especial*.

Referências

- BALIERO, C.R. (1989). *O deficiente auditivo e a escola: relatos de algumas experiências*. Dissertação de mestrado apresentada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- FERNANDES, E. (1990). *Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo*. São Paulo: Agir.
- MOURA, M.C., LODI, A. C. G. E PEREIRA, M.C.C. (Orgs.) (1993). *Língua de sinais e educação do surdo*. São Paulo: Tec Art (Série de Neuropsicologia).
- SACKS, O. (1989). *Vendo vozes — uma jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro: Imago.
- SILVA, I.R. e BATISTA, C.G. (1994). Linguagem e pensamento em adolescentes surdos escolarizados — algumas observações. *Anais (Comunicações) da 46ª Reunião Anual da SBPC*, 853.
- SILVA -MENDES, I.R. (1993). Análise da produção escrita de surdos. *Relatório final-FAEP (proc. 533/91)*.
- SOUZA, R.M. (1995). Ensino especial ou ensino bilíngüe: reflexões epistemológicas. In: GUZZO, R.S.L., WITTER, G.P., PFROMMNETTO, S., ROSADO, E. e WECHSLER, S. (Orgs.) *O desafio da Psicologia Escolar: o futuro da criança na escola, família e sociedade. Anais do XVII International School Psychology Colloquium e II Congresso Nacional de Psicologia Escolar. Tomo II*. Campinas: Átomo, 56-57.